

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



## Editorial

Esta edição especial da Revista COCAR é dedicada à discussão da temática: Formação de Professores, Currículo e Práticas Educativas. Pela amplitude e complexidade da temática, a responsabilidade pela escolha dos textos que compõem esta edição foi imensurável. Por isso, tamanha é, também, a responsabilidade de se escrever sobre o que eles tratam, visto que em nossa área da Educação, diversos são os desafios que a cada dia temos que enfrentar, principalmente no momento atual em que se discutem (novos?) rumos da educação nacional, a partir da Base Nacional Comum Curricular e da reforma do Ensino Médio. São desafios que se apresentam a nós, professores da Educação Básica e da Educação Superior, em especial aos que têm a responsabilidade pela formação de novos professores, os quais devem ser preparados para a tarefa de trabalhar um currículo do qual nem sempre podem contribuir para sua construção, bem como buscar práticas educativas e pedagógicas que alicercessem a formação de novos cidadãos e cidadãs de nosso país.

Neste sentido de contribuir com as discussões sobre a temática, os textos que aqui apresento revelam os esforços de seus autores e autoras para subsidiar o trabalho de professores e professoras no seu fazer cotidiano, bem como nas suas reflexões sobre o fazer pedagógico.

Valdelúcia Alves da Costa e Erika Souza Leme em seu artigo “Formação de Professores: desafios à Educação como direito - Plano Nacional De Educação (PNE)”, analisam as concepções que afirmam a relação entre as Metas do Plano Nacional de Educação (PNE) e o direito à formação docente centrada na experiência e no exercício da educação emancipadora e inclusiva. Consideram os limites sociais decorrentes da organização socioeconômica e política na era da globalização e discutem os resultados da pesquisa realizada no Observatório Municipal de Educação Inclusiva (OMEI), vinculada ao Observatório Nacional de Educação Especial (ONEEsp), referentes à identificação de fatores objetivos e subjetivos considerados como desafios à formação de professores tanto no âmbito legal quanto institucional.

O artigo “A Formação dos Profissionais do Magistério nos Planos De Educação: um enfoque no PNE e no Plano Estadual do Maranhão”, de Maria José Pires Barros Cardozo, Francisca das Chagas Silva Lima e Lucinete Marques Lima, analisa a Política de Formação dos Profissionais do Magistério no Plano Nacional de Educação-PNE e no Plano Estadual de Educação do Estado do Maranhão, aprovado para o período 2014 – 2024. Parte do pressuposto de que os planos de educação incorporam lutas sociais pela democratização do direito educacional e pelo princípio da racionalidade, sistematizando-se a partir de debate público prévio com propósitos de articular sistemas e níveis de ensino. Concluem alertando que nas proximidades do segundo ano de vigência não se percebem as ações implementadas, nem a busca de um planejamento educacional integrado.

Em artigo que tem como intuito trazer reflexões sobre o currículo na interface com o trabalho pedagógico, procurando aprofundar sua concepção e avançar em perspectivas curriculares mais condizentes com o contexto educacional atual, Silvana Alves Freitas, Marcos T. Masetto e Marina Graziella Feldmann apontam em “O Currículo no Contexto Atual: a Interface com o trabalho pedagógico”, a interface do currículo com o trabalho pedagógico procurando aprofundar sua concepção e avançar em perspectivas curriculares mais condizentes com o contexto educacional atual, com base nos estudos de Hamilton (1992), Bernstein (1996, 1998) e Masetto (2014).

O artigo “Os Cursos de Licenciatura e a Formação para a Docência em Escolas no/do campo”, de Tatyane Gomes Marques, analisa com base em resultados das pesquisas desenvolvidas pelo Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão Educacional Paulo Freire (NEPE) da Universidade do Estado da Bahia, se os cursos de licenciatura preparam os licenciados para atuar em escolas no/do campo; aponta a invisibilidade que a educação do/no campo tem nas licenciaturas, seja como conteúdo, disciplina ou práticas de estágio e conclui que a formação de professores, ao

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



pretender ser universalista, acaba por não atender aos sujeitos concretos que demandam a educação, uma vez que esses são plurais em sua territorialidade, nas especificidades culturais, identitárias, étnicas ou raciais.

Ilma Vieira do Nascimento e Mariza Borges Wall Barbosa de Carvalho no artigo denominado “A Formação de Professores no Contexto de uma Política de Inclusão”, tratam da formação de professores tomando como referência a inclusão de alunos com deficiência no sistema formal de ensino e fazem a análise dessa temática com apoio em estudos desenvolvidos no Programa de Pós-Graduação em Educação da UFMA, por professores que desenvolvem pesquisas no campo da formação de professores e da educação especial. Revelam que o atendimento das demandas da educação inclusiva vem conquistando gradativo espaço no rol das políticas educacionais.

Analisar o trabalho de professores do nono ano do ensino fundamental de escolas privadas de uma rede, localizadas na zona norte e oeste da cidade do Rio de Janeiro, frequentadas por setores populares e pela “nova classe média” é o objetivo do estudo apresentado por Isabel Lelis, Silvana Soares de Araújo Mesquita e Angela Cristina Fortes Iorio, intitulado “O exercício do Magistério em uma Rede Privada de Ensino: Formação, Carreira e Práticas Pedagógicas”. As autoras revelam que a falta de uma formação (inicial e continuada) consistente e de autonomia profissional pode justificar as práticas e comportamentos do corpo docente em termos de adesão às regras institucionais impostas. Apontam, ainda, a necessidade do desenvolvimento de outras pesquisas em escolas de rede, cada vez mais numerosas em função das reformas educacionais e das avaliações nacionais com sérios impactos sobre a atividade e da situação de trabalho dos professores.

“Discutindo Gênero na Educação Infantil – Reflexões sobre Práticas Pedagógicas e Formação De Professores”, é o estudo apresentado por Luciane Tavares dos Santos e Tânia Regina Lobato dos Santos, no qual discutem o lugar do gênero nas práticas pedagógicas e formação de professores de educação infantil e apontam que além da ausência de aporte teórico das docentes para tratar de questões ligadas ao gênero, há problemas de diálogo entre professores de educação infantil e as famílias para decidir como agir frente às questões de gênero, o que revela um predomínio da visão adultocêntrica sobre as crianças.

Diomar das Graças Motta e Iran de Maria Leitão Nunes nos brindam em “Sexualidade, Formação Docente e Currículo Escolar: Abordagem maranhense”, com instrumental teórico para o debate na prática pedagógica de egressos da educação superior, que frequentaram e frequentam as licenciaturas, ressaltando a importância da discussão da temática no âmbito das políticas públicas voltadas para a formação docente.

Ao discutir realidades e possibilidades didáticas de uma aula, considerando a perspectiva da aprendizagem, ao contrário do que propunha a chamada didática tradicional, que enfatizava o ensino, Ana Maria Iorio Dias e Eduardo Loureiro Junior, no artigo “Os Sonhos são as janelas da aula: Reflexões acadêmico-vivenciais”, mostram que o enfoque mais educativo já não comporta uma relação unidirecional de ensino-aprendizagem (o professor ensina, o aluno aprende, ou o que o professor ensina, o aluno aprende), o professor detém o discurso, a fala (principalmente), o aluno “engole” esse discurso (ouvindo, na maioria das vezes), professor é o que sabe e o aluno, o ignorante, mas que é preciso, pois, haver integração entre o processo de ensino com o processo de aprendizagem.

Marta Genú Soares em “Escritos Freireanos sobre Formação do Professor: A construção contínua da ação docente nas experiências latino americanas”, analisa o discurso de Paulo Freire nas experiências por ele desenvolvidas, para caracterizar a ação do professor em permanente processo de formação e auto formação a partir das relações dialógicas estabelecidas com os grupos sociais latino americanos. Adota como metodologia a análise do discurso de Freire na enunciação da ação docente em cada uma das obras estudadas, e conclui que, na medida em que o professor interage com os grupos sociais e a partir de cada contexto social, se apropria da realidade social e humaniza a ação docente, em processo de conscientização e ampliação de recursos e procedimentos didáticos que transpõem o ato educativo no *que fazer* para o mundo.

# Revista Cocar

Programa de Pós-Graduação em Educação  
da Universidade do Estado do Pará



A formação continuada de professores que atuam em uma Escola de Tempo Integral da Rede Municipal de Ensino de São José de Ribamar – MA é analisada no artigo “Formação Continuada de Professores: Concepção e Experiências na escola de tempo integral”, de Erika Christianne Sousa Pereira de Almeida e Lélia Cristina Silveira de Moraes que, considerando o contexto da escola de tempo integral pesquisada, concluem que embora o município tenha avançado em direção a uma escola diferenciada não apenas em aspectos estruturais e pedagógicos, bem como de aspecto da formação humana, principalmente nos anos iniciais de sua implantação; permanece o entrave sobre a formação continuada recebida, vista como treinamento/capacitação para desenvolverem metodologias, sem relação direta com os desafios e necessidades da escola de tempo integral.

Em “Licenciatura em Artes Visuais: Práticas Educativas Vivenciadas e a constituição do ser Professor”, Carla Teresa da Costa Pedrosa e Josania Lima Portela Carvalhêdo trazem um recorte da investigação realizada no contexto do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Federal do Piauí – UFPI, com o objetivo de refletir sobre as práticas educativas vivenciadas pelos professores formadores, os sujeitos, em resposta à questão: quais práticas educativas contribuem para a constituição do ser professor de Artes Visuais para a Educação Básica? Concluem que as práticas educativas para o ensino da Arte na Educação Básica devem se realizar a partir de espaços reflexivos, dos pressupostos contemporâneos da visualidade, tecnologias e metodologias transdisciplinares.

Maria Natalina Mendes Freitas, Kelly Katia Damasceno e Laura Maria Silva Araújo Alves discutem a formação de professores que trabalham nas escolas de educação infantil localizadas no campo do Estado do Pará. Em “Formação de Professores da Educação Infantil no campo no Estado do Pará”, as autoras partem do mapeamento de dados sobre a escolaridade de professores que atuam nas Escolas Públicas do meio rural no Estado do Pará e analisam aspectos da formação de professores da educação infantil e suas implicações no desenvolvimento das práticas educativas com crianças de 0 a 5 anos de idade residentes no meio rural paraense. Revelam que na educação básica do campo, 18.037 professores estão atuando em salas de aulas sem o curso de graduação, o que significa uma defasagem no processo de ensino e aprendizagem de crianças e jovens das escolas do campo no Estado do Pará, resultado esse que certamente reverbera na qualidade das práticas pedagógicas desenvolvidas.

Por último, Vera Maria Candau no artigo Ensinar – Aprender: desafios atuais da profissão docente, parte da constatação de que a produção acadêmica sobre formação/trabalho docente tem adquirido cada vez maior centralidade nos debates e nas investigações da área de educação, mas que parece não exercer um impacto significativo nos processos formativos dos professores, nem no cotidiano escolar, talvez devido ao fato de as pesquisas, em geral, não questionarem o formato escolar dominante e não abordarem questões fundamentais que os docentes enfrentam no cotidiano. Aponta alguns desafios que precisam ser enfrentados, entre eles: a desconstrução do formato escolar vigente, a superação da homogeneização e a ênfase na diferenciação pedagógica, bem como a parceria entre as instituições universitárias e as escolas de ensino básico

Tenho convicção de que os artigos que ensejam a publicação desta Edição Especial da Revista Cocar atingem objetivamente a temática contemplada, pois discutem as categorias Formação de Professores, Currículo e Práticas Educativas de modo a trazer muitas reflexões para aqueles que de uma forma ou de outra estão envolvidos com a formação de professores e com a formação de crianças, jovens e adultos desta nossa sociedade brasileira tão castigada pelos desatinos de nossos representantes políticos.

Emmanuel Ribeiro Cunha  
Professor do Quadro Permanente do PPGED/UEPA